

FHC É SÓ ELOGIOS A LULA

Em entrevista à imprensa, presidente diz que líder do PT é um bom candidato, descarta o já ganhou e diz estar preocupado é com o país

Gerson Camarotti
Enviado Especial

Londres — Em seu último compromisso na Grã-Bretanha antes de embarcar de volta ao Brasil — uma entrevista de 45 minutos a jornalistas brasileiros e estrangeiros, na manhã de ontem — o presidente Fernando Henrique Cardoso falou em diversos momentos como candidato à reeleição, comentou algumas linhas da campanha e elogiou aquele que deverá ser, mais uma vez, seu principal adversário nas eleições de 1998.

“Quero dizer mais uma vez que eu respeito muito o Lula. Já concorremos uma vez e foi uma competição que não deixou nenhuma mágoa”, garantiu, para depois acrescentar: “acho que o Lula é a pessoa que o Brasil deve preservar”.

Fernando Henrique lembrou que às vezes Lula diz algumas coisas que não são muito agradáveis. “Mas é no calor da hora.

A sua pessoa não é assim”. Do ponto de vista pessoal, o presidente vê a presença de Lula na campanha como algo positivo. “Mas nesse sentido e não no sentido de que é mais fácil”, disse o presidente, argumentando que em política ninguém sabe o que é mais fácil. “É

uma pessoa que respeito, é um bom candidato”, disse o presidente.

Foi uma longa entrevista, em que Fernando Henrique discorreu sobre os mais variados temas possíveis — de reeleição à viagem à Inglaterra, passando pela comparação com o imperador romano Júlio César, feita na véspera pelo orador oficial da Universidade de Cambridge, Anthony Bowen.

DESEMPREGO

O presidente demonstrou uma preocupação especial com o desemprego. Ele também disse que o Proer (Programa de Reestruturação do Sistema Financeiro) vai ser peça de sua campanha eleitoral, caso seja candidato. “Porque foi tão mal falado e não obstante foi uma das peças fundamentais para permitir o saneamento

dos bancos, amenizando os efeitos da crise asiática na nossa economia”, explicou o presidente, deixando explícita a sua vontade de concorrer à reeleição.

Em seguida, porém, desconversou sobre sua candidatura. “Eu ainda não pensei sobre o assunto. Estou tão preocupado com coisas mais imediatas, como a preservação da moeda, desenvolvimento econômico e questões sociais”, disse ele, tentando despistar. “Não preciso me precipitar nesta matéria. Tenho que fazer uma análise muito profunda, considerada de mim mesmo, da situação do Brasil, da necessidade de ser candidato”, afirmou. “Claro que se houver, como tem havido até hoje, apoios amplos e se eu sentir que posso corresponder a este apoio, é evidente que serei candidato.”

Durante os 45 minutos que durou a entrevista, ele disse que o seu estado de saúde era bom e garantiu que o Brasil está comprometido com a preservação da Amazônia, lembrando

que até agora os países desenvolvidos não ajudaram com recursos financeiros prometidos anteriormente para viabilizar esse esforço.

Disse esperar que as taxas de juros sejam reduzidas o mais depressa possível para o bem da economia. Também prometeu maior ve-

locidade no processo de privatização e voltou a sugerir um maior controle do fluxo de capitais, através da troca de informação sobre a economia dos países. Reconheceu que os impactos das medidas fiscais devem atingir a indústria automobilística, por dependerem de mais crédito e mostrou uma preocupação especial com o desemprego.

O presidente disse ainda que jamais usará o futebol ou uma eventual vitória do Brasil no Mundial da França do ano que vem para tirar proveito na campanha eleitoral. “Eu me lembro da campanha eleitoral passada, torci muito a favor. Outros ficaram com medo de torcer porque podiam perder. Eu vou torcer de qualquer maneira, mas não com fins eleitorais.”

“CLARO QUE SE HOUVER, COMO TEM HAVIDO ATÉ HOJE, APOIOS AMPLOS E SE EU SENTIR QUE POSSO CORRESPONDER A ESTE APOIO, É EVIDENTE QUE SEREI CANDIDATO.”

Fernando Henrique Cardoso

Paul Hackett Reuters



Fernando Henrique se despede da rainha Elizabeth no palácio de Buckingham: convite para visitar o Brasil